

SAÚDE DO HOMEM: INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

MEN'S HEALTH: NURSE'S INTERVENTION IN PRIMARY CARE

Daniel Sabelli de Figueiredo ¹

Eliane Lpoes Leite Ventunelli ²

Mamoud Amed Neto³

Micarla Marques da Silva⁴

Petronila Itelvina Negreiro⁵

Maria Rayka Guimarães Lobo ⁶

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar medidas relacionadas a promoção e prevenção da Saúde do homem. Tendo como objetivos específicos apontar as dificuldades encontradas na adesão do homem na atenção primária e promover ações e cuidados, focando na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) com a finalidade de criar vínculo com a população masculina, reduzindo a morbimortalidade desse público. Para tanto, foi realizada uma Revisão de Literatura de artigos científicos, no período de Agosto de 2019 a Janeiro de 2010. Os artigos foram obtidos através das bases de dados da LILACS e Scielo, utilizando-se os seguintes descritores: Saúde do homem, Intervenção, Atenção básica, Enfermeiro. De acordo com os critérios de inclusão e exclusão, 30 publicações foram utilizadas nesse estudo. A partir desta revisão de literatura será possível discorrer sobre a Saúde do Homem na Atenção Básica.

Descritores: Saúde do homem, Intervenção, Atenção básica, Enfermeiro.

ABSTRACT

This study aims to identify measures related to the promotion and prevention of Men's Health. Having as specific objectives to point out the difficulties encountered in men's adherence to primary care and to promote actions and care, focusing on the National Policy for Integral Attention to Men's Health (PNAISH) with the purpose of creating a bond with the male population, reducing morbidity and mortality of this population. Public, to this end, a Literature Review of scientific articles was conducted from August 2019 to January 2010. The articles were obtained from the LILACS and Scielo databases, using the following descriptors: Men's Health, Intervention, Primary Care, Nurse. According to the inclusion and exclusion criteria, 30 publications were used in this study. From this literature review it will be possible to discuss about Men's Health in Primary Care.

Descriptors: Men's Health, Intervention, Primary Care, Nurse.

¹ Aluno do Curso de Pós Graduação na Saúde do Homem do Instituto Singular Delta.

² Aluna do Curso de Pós Graduação na Saúde do Homem do Instituto Singular Delta.

³ Aluno do Curso de Pós Graduação na Saúde do Homem do Instituto Singular Delta.

⁴ Aluna do Curso de Pós Graduação na Saúde do Homem do Instituto Singular Delta.

⁵ Aluna do Curso de Pós Graduação na Saúde do Homem do Instituto Singular Delta.

⁶ Orientadora do Curso de Pós Graduação Instituto Singular Delta.

INTRODUÇÃO

A saúde masculina tem sido uma temática pouco abordada e discutida em contraste à saúde da mulher, a qual é objeto de políticas públicas e de várias investigações. Vários estudos comparativos entre homens e mulheres têm comprovado o fato de que os homens são mais vulneráveis às doenças e morrem mais precocemente que as mulheres, observa-se que a presença de homens nos serviços de Atenção Primária à Saúde é menor do que a das mulheres (SIQUEIRA et al., 2014).

Em relação à reduzida presença dos usuários do sexo masculino nos serviços de atenção básica, conforme Santana et al (2015) muitas são as suposições. Um dos motivos para os homens não procurarem as Unidades de Saúde da Família seria porque elas não disponibilizam programas ou atividades direcionadas especificamente para a população masculina. A ausência dos homens ou sua invisibilidade nesses serviços é associada, também, a uma característica da identidade masculina relacionada ao seu processo de socialização. Nesse caso, a identidade masculina estaria associada à desvalorização do autocuidado e à preocupação tardia com a saúde.

O Sistema Único de Saúde (SUS) ao longo de sua história desenvolve políticas que subsidiam ações de saúde para grupos específicos. Nesta perspectiva foi formulada, em 2008, a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) com vistas a nortear as ações de saúde, estimulando o autocuidado destes sujeitos e, sobretudo, em reconhecer a saúde como um direito social básico e de cidadania de todos os homens brasileiros (OLIVEIRA et al., 2015).

Diante disso, é importante destacar que a PNAISH veio despertar e sensibilizar, tanto os homens quanto os profissionais da saúde, sobre a importância do cuidado da saúde do homem, buscando uma melhor compreensão do processo saúde-doença masculino e o fortalecimento da Atenção Primária, em que toda a equipe multiprofissional precisa estar preparada para esse atendimento (CARNEIRO et al., 2016).

Nesse contexto, o profissional enfermeiro como integrante da equipe multiprofissional e atuante na Estratégia Saúde Família (ESF), considerada porta de entrada para o sistema de saúde, apresenta papel de destaque, atuando mediante adoção de práticas assistenciais, preventivas e de promoção à saúde. Nesse

sentido, cabe a este profissional, desenvolver junto ao público masculino, uma abordagem assistencial e preventiva, fundamentada na integralidade e humanização da assistência (ALBUQUERQUE et al., 2014).

JUSTIFICATIVA

No enfoque da saúde do homem este trabalho justifica-se discutir a relevância de ações para o acompanhamento integral do público masculino, uma vez que o próprio homem não tem interesse em cuidar da própria saúde, tornando o enfermeiro da Atenção básica um grande aliado nesse processo complexo e contínuo de diminuir as dificuldades desse atendimento.

OBJETIVOS

Identificar medidas relacionadas a promoção e prevenção da Saúde do homem. Tendo como objetivos específicos apontar as dificuldades encontradas na adesão do homem na atenção primária, promover ações e cuidados, focando na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) com a finalidade de criar vínculo com a população masculina, reduzindo a morbimortalidade desse público.

METODOLOGIA

Revisão de Literatura de artigos científicos, no período de Agosto de 2019 à Janeiro de 2020, que abordassem sobre a relevância da Saúde do Homem na Atenção Básica.

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados científicos: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se os seguintes descritores: Saúde do homem, Intervenção, Atenção básica, Enfermeiro.

O cruzamento dos descritores resultou em 160 artigos no LILACS e 144 artigos pela SCIELO, no período de 5 anos, 2014 a 2019. Os resumos foram avaliados a partir do objetivo proposto por este trabalho.

Foram selecionados 63 artigos, sendo 35 da base de dados LILACS e 28 do SCIELO, após exclusão de 33 artigos, 30 artigos foram incluídos nesse trabalho. Os critérios de exclusão levaram em consideração:

- A) 10 por não abordarem somente sobre a Saúde do Homem;
- B) 08 por não relatar sobre a falta de adesão do homem aos serviços de saúde.
- C) 08 por relatarem o papel da enfermagem na Saúde do Homem.
- D) 07 por apresentarem-se em linguagem estrangeira.

Foram selecionados 10 artigos considerados para este estudo, para compor uma tabela contendo os seguintes itens: autores, ano da publicação, local, nome da revista, tipo de estudo e achados.

Quadro 1: Características dos estudos selecionados e de revisão sobre a relevância da Saúde do Homem.

Autor	Ano	Local	Revista	Tipo de estudo	Achados
BARBOSA et al.	2018	Rio de Janeiro	Rev enferm UFPE online	Quantitativo e exploratório	A maioria dos homens adultos não busca com regularidade os serviços de Atenção Primária à Saúde. Ressaltou-se a importância do conhecimento das razões masculinas para não buscarem os serviços.
DAVID et al	2018	Nova Iguaçu	Texto Contexto Enferm	Quantitativo e transversal	Há necessidade de incluir um olhar específico sobre a organização do trabalho na Atenção Básica, e do apoio de uma política de saúde do trabalhador de enfermagem e saúde.
SOLANO et al.	2017	Rio de Janeiro	Fund Care online	Exploratório descritivo	É preciso pensar nos determinantes sócio-históricos-culturais do modo de viver, adoecer e morrer do homem na atualidade.
CZORNY et al.	2017	São Paulo	Rev enferm UFPE online	Descritivo transversal	Necessidade de novas estratégias para sensibilizar os homens mais jovens a procurarem

					o serviço de saúde na busca de prevenção de doenças e promoção da saúde.
VERAS et al.	2017	Piauí	Rev Uningá	Qualitativa, descritiva.	O homem por sua natureza não se sente a vontade ao se expor a uma situação que na visão dele seria constrangedora, por esse motivo o afastamento dos exames.
AMORIM; LEITE.	2017	Minas Gerais	Ciências da Saúde.	Descritiva.	O estudo revelou maior conscientização sobre a importância da prevenção e da adoção de hábitos de vida saudáveis. Revela-se necessária a ampliação das ações voltadas a esse grupo, que é pouco contemplado pelas políticas públicas de saúde.
SILVA et al	2016	BAHIA	Esc Anna Nery.	Qualitativa e descritiva	É necessário que a equipe realize ações, para que os homens possam frequentar as unidades de forma rotineira, não somente para ações curativas, e sim preventivas.
LEITE et al.	2015	São Paulo	O mundo da Saúde.	Prospectivo com abordagem quantitativa.	Um fator que se vincula a esta problemática é a consideração de que há dificuldade nos homens em reconhecer suas próprias necessidades em saúde.
SILVA et al	2015	Ceará	Unicatórica	Qualitativa e descritiva	A literatura analisada abordou diversos fatores que levam a ausência dos homens no serviço de saúde, mostrando ser desafiador inclui-los em ações de promoção e prevenção da saúde.
MATUMOTO et al	2015	Ribeirão Preto	Interface	Transversal	Enfocam-se as dificuldades do UBS em romper com as próprias matrizes de

					produção de procedimentos mais que de cuidados; de lidar com a divisão técnica e social do trabalho em saúde, buscando um trabalho mais democrático, participativo e de respeito aos homens.
--	--	--	--	--	--

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A saúde do homem é um tema atual e que ainda demanda maiores investigações acerca de seus determinantes. Historicamente a saúde pública se preocupa com as questões que envolvem o binômio mãe e filho, deixando os homens ligados a programas que atendam à população geral. É importante ressaltar que a pouca procura pelo público masculino aos serviços de saúde não se deve só a fatores ligados aos usuários, mas também à política de saúde praticada para este grupo de indivíduos (VAZ et al, 2018).

O governo brasileiro apresentou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), a qual está alinhada à Política Nacional de Atenção Básica com o objetivo principal de promover ações que contribuam significativamente para a compreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos (BARBOSA, 2018).

Segundo Brasil (2014) o reconhecimento de que os homens adentram o sistema de saúde por meio da atenção especializada tem como consequência o agravamento da morbidade pelo retardamento na atenção e maior custo para o SUS. É necessário fortalecer e qualificar a atenção primária garantindo, assim, a promoção da saúde e a prevenção aos agravos evitáveis.

Conforme Leite et al (2015) esse pré-conceito masculino de que a busca pela saúde é de responsabilidade feminina acarretam em agravos para este homem, que somente utiliza o serviço de saúde pela assistência especializada, ou seja, quando a sua saúde já se encontra debilitada por alguma razão que poderia ter sido evitado, essa resistência masculina não acarreta somente um prejuízo financeiro, mas também emocional para o paciente e sua família.

Em virtude de questões culturais que se prolongam há séculos, os homens tendem a acreditar que são mais resistentes à doença do que as mulheres, vistas como mais frágeis fisicamente que os homens. Entretanto, esse não reconhecimento de sua condição biológica leva os homens a utilizarem menos os recursos da medicina preventiva, em contraposição às mulheres. A consequência imediata dessa situação é que os homens, em comparação às mulheres, são mais vulneráveis às doenças, sobretudo a doenças graves e crônicas, por cuidarem menos de si mesmos aumentando, assim, as situações de risco (CZORNY et al, 2017).

Veras et al (2017) também fala em seu estudo realizado em uma UBS em São Luís, que existem inúmeras questões que impedem a adesão do homem a busca da prevenção de sua saúde, entre elas a necessidade de parecerem mais fortes que as mulheres, e assim não adoecerem não precisando de cuidados. Outro ponto que acarreta no afastamento desse homem da UBS é que elas são vista por eles como espaço que são freqüentados especialmente por mulheres, com equipes composta por profissionais do sexo feminino e que não desenvolvem atendimentos direcionados a eles.

Um estudo realizado em Minas Gerais por Amorim; Leite (2017) aponta outra problemática da falta de adesão dos homens aos serviços de saúde, é a questão que os horários atendimento nas unidades de saúde coincidem com a jornada laboral dos trabalhadores, dificultando o acesso aos serviços.

Silva et al (2015) realizou um estudo no Ceará, que aponta a mesma problemática, dizendo que essa idealização do que é ser homem, faz com que o mesmo busque pelos serviços de saúde na maioria das vezes para fins curativos ao invés de buscarem por ações de fins preventivos, os deixando expostos a situações de risco à saúde e qualidade de vida.

Um estudo interessante feito no Rio de Janeiro, reflete sobre os princípios do SUS, afirmando que a baixa adesão dos homens aos serviços de saúde é uma realidade que se opõe a um dos seus princípios, a integralidade. Diante de muitas suposições e justificativas para a tímida procura masculina aos serviços, uma delas refere-se à inclusão dos homens nos serviços de atenção primária, questão desafiadora, pois em geral, as campanhas priorizam crianças, mulheres e idosos, dando pouca ênfase à atenção à saúde do homem (FONTES et al., 2018).

No contexto sociocultural a família tem o homem como símbolo maior, responsável pelo esforço produtivo, tanto no que se diz respeito ao próprio trabalho, mas também no contexto familiar, como isso o homem se coloca em segundo plano sempre fazendo com que cuide primeiro de seus familiares para depois cuidar de si próprio. Por adiar tanto o cuidado com si mesmo ele próprio contribui para seu adoecimento. Estas opiniões de masculinidade fazem com que reduzam probabilidades de ponderações preventivas a saúde, fazendo com que morram mais cedo que as mulheres (SIQUEIRA et al., 2015).

Permeando a problemática, Pedrosa; Teles (2017) em seu estudo na cidade de Mato Grosso, questionou-se sobre o tempo extenso para o atendimento, o longo período de espera para a efetivação deste, os intervalos prolongados entre a marcação de consulta e a realização do atendimento, e o acolhimento deficiente por parte dos profissionais. Nesta perspectiva, esses também são fatores relevantes que contribuem para a situação da pouca procura da população masculina pelos serviços da saúde.

Nos aspectos estruturais, há pouco investimentos na organização do serviço em uma perspectiva de gênero, reforçando o senso comum de que os homens não são usuários da atenção primária, por isso reprimem suas necessidades de saúde e apresentam dificuldades para expressá-las, procurando menos o serviço que as mulheres (OLIVEIRA; SPIRI, 2016).

Além disso, a escassez de programas voltados para a saúde masculina quase inviabiliza o atendimento especializado ao homem, como, por exemplo, uma assistência sistematizada de urologia tal como acontece com as mulheres na ginecologia, em especial na atenção primária (MATUMOTO et al., 2015).

O pouco número de serviços na atenção básica voltado especificamente para as demandas relacionadas às questões do gênero masculino reflete em uma organização defasada dessa infraestrutura de atendimento à saúde, e, associado à deficiência na capacitação dos profissionais que atuam nestes serviços, constitui a principal barreira para a construção de uma rede que atenda às necessidades da população masculina. Portanto, é preciso que se volte à atenção a esta problemática a fim de favorecer o vínculo entre o homem e esses serviços (OLIVEIRA et al., 2014).

De acordo com os estudos de Figueiredo (2018) em São Paulo, na visão dos sujeitos, revela-se grande defasagem na oferta de serviços de urologia na maioria

das UBS, fato que influencia a procura por atendimento pelos homens. A urologia está intrinsecamente ligada à saúde masculina, pois tem como objetivo o processo terapêutico ligado à genitália masculina, além de tratar doenças do trato urinário de homens e mulheres. Uma das diretrizes da PNAISH é reorganizar as ações de saúde, por meio de uma proposta inclusiva, na qual os homens considerem os serviços de saúde também como espaços masculinos e, por sua vez, os serviços de saúde reconheçam os homens como sujeitos que necessitem de cuidados.

É importante salientar que muitos homens, ao contrário da maioria das mulheres, não priorizam o cuidado à saúde em detrimento de suas tarefas. Sendo assim, procurar um atendimento de saúde muitas vezes significa, para o gênero masculino, ausentar-se do trabalho, colocando em risco sua subsistência econômica; deixa, desse modo, sua saúde em patamar de escolha secundário, o que não se verifica com a maioria das mulheres (DAVID et al., 2018).

Deve-se considerar, ainda, que, mesmo quando esses homens comparecem aos serviços de atenção básica, não significa que eles tenham suas necessidades de saúde atendidas, já que a lógica das ações programáticas não tem buscado historicamente contemplá-las, pois muitas vezes elas permanecem na lógica curativa ou de reabilitação (CARVÃO et al., 2016).

Neste sentido, quando se trata de cuidados com a saúde, o trabalho tem sido considerado uma barreira para o acesso aos serviços de saúde, ou a continuação de tratamentos já estabelecidos, pois há a exigência de cumprir uma jornada laboral diária e a obrigatoriedade de executar as tarefas no tempo prescrito, o que normalmente coincide com o horário de funcionamento dos serviços de saúde, quase impedindo a procura pela assistência (FRANCO et al., 2016).

A crítica se amplia quando se trata da inexistência de programas voltados para a saúde masculina, compartilhando a ideia de que a atenção primária não dispõe de profissionais capacitados para assistir a especificidade da saúde do homem, correlacionando situações de vida e de trabalho desta população com possíveis agravos à saúde e demarcando ações de proteção e de promoção a saúde (SCHRAIBER; GOMES; SOUTO, 2015).

Fazem-se necessários um olhar direcionado aos homens, uma escuta atenta e técnica e um conhecimento epidemiológico dos problemas que os acometem ou podem acometê-los, para assim, pensar medidas para o atendimento das necessidades de saúde. Tal transformação qualitativa nos serviços de saúde

ocorrerá por meio de sensibilização do coletivo profissional, do incentivo ao aprendizado, da vontade política e das desconstruções de questões de gênero que são entraves à saúde dos homens (GOMES et al., 2016).

Ainda há desafios a serem vencidos quando coloca a saúde do homem como desafio a ser incluído nos serviços básicos de saúde, pois a baixa procura para o atendimento voltado para sua saúde se dá também por aqueles que possuem maior grau de escolaridade, não somente pelos homens leigos (ALBANO; BASÍLIO, 2016).

De acordo com Silva et al (2016) a criação de hábitos na educação em saúde para a promoção da saúde do homem é um papel importantíssimo para o enfermeiro, pois é possível verificar, compreender o que o público alvo sabe sobre si e o que pode ser oferecido para sua saúde. A falta de informação continua sendo um fator para que os homens não busquem os serviços e com isso apresenta deficiência no autocuidado onde resultam em altos índices de morbimortalidade.

Para Ribeiro; Pires; Blank (2014) considera-se ainda importante refletir sobre as dificuldades, obstáculos e resistências associadas ao ser homem no seu processo saúde doença, e os desafios para o seu enfrentamento pela enfermagem na Atenção Básica. A enfermagem tem responsabilidade nesse contexto, pois estudos sobre estratégias que aborda sua atuação perante a saúde do homem e, por sua vez, a baixa procura do sexo masculino pelos serviços de saúde, é uma problemática que a profissão deve ajudar a resolver ou, pelo menos, minimizar.

A enfermagem possui papel primordial para prevenção, promoção e manutenção na vida do homem, porém os enfermeiros apontam como problema principal a falta de divulgação da PNAISH, e sendo assim prejudica no atendimento aos mesmos. O modo como os homens são recebidos acabam por afastá-los, pois não há uma metodologia de sistematização para implementar a política. Desta forma a falta investimento no enfermeiro também corrobora, se houvesse capacitação e investimento na política, o mesmo seria preparado através da educação continuada e logo a política seria mais abrangente e resolutiva (TRILICO et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese este estudo demonstrou que existe uma opinião geral do gênero masculino, que associa os serviços de saúde a população a feminina, ou até mesmo para crianças e idosos, e também que a atenção básica não possui atendimento compatível com seu tempo laboral, deixando evidente que a falta de informações e comprometimento é geral em muitos estudos.

Assim, concluiu-se que é de extrema importância o papel do enfermeiro na atenção básica, de maneira a conhecer e entender o perfil masculino, criando estratégias, implementando condutas conforme os programas já existentes, possibilitando ações de saúde mais específicas, visando a promoção e prevenção da saúde da população masculina, de modo geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANO, B. R; BASÍLIO, M. C. Desafios para a inclusão dos homens nos serviços de atenção primária à saúde. **Rev. Enferm. Integ.** Ipatinga, MG; 2016.

ALBUQUERQUE, G. A; et al. O homem na atenção básica: percepções de enfermeiros sobre as implicações do gênero na saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.** 18(4): 607-614, out-dEz 2014.

AMORIM, A. S. C; LEITE, N. M. B. **Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros da Atenção Primária na saúde do homem.** Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. Minas Gerais, 2017.

BARBOSA, Acesso dos Homens aos Serviços de Atenção Primária à Saúde, **Rev Enferm Ufpe On Line.**, Recife, 12(11):2897-905, Nov.,2018.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria à Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.** Brasília, novembro de 2014.

CARNEIRO, L. M. R. et al. atenção integral à saúde do homem: um desafio na atenção básica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde.** 29(4):554-563, outubro-diciembre, 2016.

CARVÃO, J. M; et al. A ergonomia no contexto das políticas públicas sobre condições de trabalho: cenários da sua aplicação. **Rev Enferm UERJ.** Abr-Jun; 14(2): 279-85, 2016.

CZORNY, R. C. N. et al. perfil do usuário homem atendido em uma unidade básica de saúde da família. **Rev enferm UFPE on line.** Recife, 11(4): 1624-31, abr., 2017.

DAVID, H. M. S. et al. Organização do trabalho de enfermagem na Atenção Básica: uma questão para a saúde do trabalhador. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis. 18(2): 206-14, 2018.

FIGUEIREDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Cienc Saude Colet.** [on-line]. 10(1): 105-09, 2018.

FONTES, W; et al . Atenção à saúde do homem: interlocução entre ensino e serviço. **Acta paulista de enfermagem.** Paulo. 24(3): 430-33, 2018.

FRANCO T; et al. **Acolher Chapecó: uma experiência de mudança do modelo assistencial, com base no processo de trabalho.** Chapecó (SC): Prefeitura Municipal, 2016.

GOMES, R; et al. As arranhaduras da masculinidade: uma discussão sobre o toque retal como medida de prevenção do câncer prostático. **Cienc Saude Colet.** 13(6): 1975-84, 2016.

LEITE, D. F de et al. A influência de um programa de educação na saúde do homem. **O Mundo da Saúde.** São Paulo, 34(1), 50–56, 2015.

MATUMOTO S; et al. Supervisão de equipes no Programa de Saúde da Família: reflexões acerca do desafio da produção de cuidados. **Interface.** Fev; 9(16): 9-24, 2015.

OLIVEIRA, D. C; et al. Construção de um paradigma de cuidado de enfermagem pautado nas necessidades humanas e de saúde. **Esc Anna Nery.** [on-line]. 2014.

OLIVEIRA, E. M; SPIRI, W. C. Programa Saúde da Família: a experiência de equipe multiprofissional. **Rev Saúde Pública.** Dez-Fev; 40(4): 727-33, 2016.

OLIVEIRA, M. O. et al. A saúde do homem em questão: busca por atendimento na atenção básica de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva.** 20(1): 273-278, 2015.

PEDROSA, J. I. S; TELES, J. B. M. Consenso e diferenças em equipes do Programa Saúde da Família. **Rev Saúde Pública.** Jun 35(3): 303-11, 2017.

RIBEIRO, E. M; PIRES, D; BLANK, V. L. A teorização sobre processo de trabalho em saúde como instrumental para análise do trabalho no Programa Saúde da Família. **Cad Saúde Pública.** Mar-Abr; 20(2): 438-46, 2014.

SANTANA, E, N. et al. A Atenção à saúde do homem: ações e perspectivas dos enfermeiros. **Reme – Rev. Min. Enferm.** 15(3): 324-332, jul./set., 2015.

SCHRAIBER, L. B; GOME, S R; COUTO, M. T. Homens e saúde na pauta da saúde coletiva. **Cienc Saude Colet.** 10(1): 7- 17, 2015.

SILVA, A. K. et al. Resistência dos homens na adesão de práticas de promoção da saúde – Revisão de Literatura. **Unicatólica.** XI Semana da Enfermagem. 2015.

SILVA, P; et al. A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma Unidade Básica de Saúde. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro. 16(3): 561-68, 2016.

SIQUEIRA, B. P. J; et al. Homens e cuidado à saúde nas representações sociais de profissionais de saúde. **Escola. Anna Nery**. Rio de Janeiro; 18(4): 690-96, 2015.

SIQUEIRA, S. E. L. et al. Atenção à saúde do homem: trabalhando a percepção do profissional enfermeiro na estratégia saúde da família. **S A N A R E**. Sobral. 13(1): 48-55, jan./jun. – 2014.

SOLANO, L. C; et al. O acesso do homem ao serviço de saúde na atenção primária. **Rev Fund Care Online**. 2017 abr/jun; 9(2): 302-308, 2017.

TRILICO, L. M. C. et al. Discursos Masculinos sobre Prevenção e Promoção da Saúde do Homem. **Trab. Educ. Saúde**. Rio de Janeiro. 13(2): 381-395, maio/ago. 2015.

VAZ, C. A. M. et al. Contribuições do enfermeiro para a saúde do homem na atenção básica. **Rev Inic Cient e Ext**. Jul-Dez; 1(2): 122-6, 2018.

VERAS, A. S. P. et al. Saúde Preventiva com ênfase no Câncer de Próstata: uma revisão de literatura. **Rev. UNINGÁ**. Maringá. 54 (1): 59- 71. 2017.